N.º 37. *Anno de* 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha ue sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 16 DE FEVEREIRO. *S. Porfyrio M.*

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

2.662
52

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux

MORALE UNIVERSELLE

Preamar ás 2 horas e 6 minutos da tarde.

INTERIOR.

OS Officios transcriptos nos nossos Diarios daõ huma ideia do estado e andamento da quadrilha de malfeitores, que sahio dos Afogados no dia 1.º do corrente: elles, quanto a nos, vaõ procurando o seu perigêo; no Certaõ, que elles demandaõ, sò podem achar a bem merecida perseguiçaõ, que em outras epocas se tem sempre achado da parte dos Certanejos, (1) quando se procura involvellos em couzas contra a ordem. He-nos assaz sensivel, que se tenha querido dar á este facto a qualificaçaõ, que elle naõ merece, se bem que nos naõ admire essa diligencia, quando da parte de certos sugeitinhos, que procurando galgar a torto e a direito, se aproveitaõ de qualquer brexa para conseguir seus fins; bem como outros que naõ podendo nada por si, e fazendo-lhes tudo sombra muito dezejaõ ver metade da Provincia comprometida, e cabisbaixa, para avultarem seus *apoucados entes*. He por isto que se vio logo nos primeiros dias deste successo apontarem-se afincadamente, como involvidas nelle, bastantes pessoas, cuja presença muito agonia a esses senhores, dando-se pezo á cousas as mais insignificantes para augmentar o que lhes peza bem ser taõ pequeno. Nos aborrecemos de morte a anarchia, e os anarchisadores de ambas as côres nos merecem o mesmo odio, o mesmo desprezo. Que dados ha para duvidar da bem reconhecida, e inabalavel Constitucionalidade do nosso Augusto Monarcha? Tudo quanto neste ponto pode lembrar faz honra a Esse Modello das Testas coroadas. Para que he pois que hum e outro bando de anarchistas procura solapar a gloria do IMPERADOR do Brazil?.... Malvados!.... vos procuraes firmar o vosso interesse a despeito do mesmo, que vòs dizeis querer servir! Anarchistas realistas, e anarchistas democratas, sois os mesmos anarchistas, os mesmos malvados, os mesmos membros podres da sociedade, e como taes execraveis. Nòs naõ fallamos desses homens, que sabendo guardar em seu coraçaõ seus differentes sentimentos sabem taõbem respeitar a ordem estabelecida, sem lembrar-se de invadila, sim daquelles que querem propagar suas ideias desorganisadoras, e que pretextando com os sentimentos do Monarcha, que lhes parecem sempre da cor dos seus olhos, procuraõ seduzir os incautos e os receiosos.

He innegavel, que desta gente o maior numero que entre nòs temos he dos que se inculcaõ amantes e servidores do Monarcha, e que os inculcados taes do Povo saõ muito poucos. O que saõ porem quaze todos? receiosos ou malvados, que querendo-

---

(1) Embora o Commandante da Força expedicionaria diga em seus Officios, que julga, e sabe, que essa gente hade achar apoio no Certaõ, e que se lhe hade reunir este ou aquelle, nós nos persuadimos do contrario, e o tempo decidirá, quem tem razaõ. O homem de siso, a quem a revoluçaõ arrastou huma vez, naõ he mais seduzido, digaõ os que escaparaõ em 17 com huma ou outra excepçaõ, porque em fim naõ ha regra sem ella; os que querem por força convencer-nos, porque de tal se converceraõ, que os homens de 24 saõ de outra especie, saõ taõ maniacos, e taõ teimozos, mutatis mutandis, como os que esperaõ pelo Dictador da Columbia pelas raias do Brazil com hum Exercito Cooperador da *Liberdade*.

Se nos apontaõ entre os taes velhacos algum amnistiado, ou cousa que o valha, naõ faltará taõbem quem aponte gente de outra classe: nos naõ temos partido, naõ puxamos para hum ou para outro, e seguimos o rifaõ — ca e lá más fadas ha — ou o do Latino — Homo sum, e nihil humanum a me alienum puto.

se ou segurar nos lugares que empolgaraõ, e empolgar outros, honras, e distinções, que elles naõ merecem, ou que ja cançados de os procurar por todos os meios naõ tendo mais nada, que expor ao jogo, querem fazer como a rapoza com o bode da fabula, ou viver e morrer no seu desespero com mais companhia. Nos vemos hum corcunda muito lepido endireitando muitas vezes a gravata, (e quando Deos quer outras couzas) dizer descaradamente — O IMPERADOR (dizem esses tratantes) hade acabar este modo de vida, (2) esta cafila (os constitucionaes (3)) hade pagar o novo e o velho — porem elles fallaõ assim, e ao mesmo tempo procuraõ com todas as forças ser Representante do Povo, ou seu escolhido ainda na ultima classes como saõ elles contradictorios! Os do outro bando poucos em quantidade, fracos em qualidade entoaõ a mesma antifona com a mudança somente do cantuxaõ, e se se lhes acena com hum officio, huma distineçaõ &c. &c. &c. adeos o amante do Povo, o Liberal, o Republicano, que para mostrar bem a qualidade da sua contextura vira a cazaca completamente: o que saõ pois huns e outros anarchisadores, e o que de nòs merecem? .... Malvados! fugi de entre nós, se naõ vos quereis climatizar no Brazil com o seu Sol; sua luz criadora vos offenderá sempre; isto naõ hade mudar; e vos tereis de lutar eternamente!

O que esses degenerados dizem e fazem a respeito do Chefe da Naçaõ, obraõ semelhantemente com os Chefes da Provincia; sempre a huns e outros parece, que as Authoridades marchaõ a seus fins, isto he, que o sistema dispotico se proclama ja, a huns porque a isso só aspiraõ, e desde ja vaõ servindo a seus sonhos, a outros porque muito sentem (crocodillos!) *os males da Patria*, que elles dizem dezejar vêr livre, e sublimada! .... Naõ se suponha, que nòs proclamamos a apathia em cousas do Estado, pois que hum Povo que se deixa levar pela vontade de seus Mandões commette hum suicidio politico; longe de nós esse bordaõ da gente, que se diz assisada — Elle, que está prezo, que he mal visto do Governo, &c, naõ he de balde — Naõ tem dó de si, e quer que os outros a tenhaõ — Quem o manda metter-se no que lhe naõ importa, quem o chama — Naõ; naõ diremos, — *E o que lhe importa* — quando se trata do bem do Estado, da salvaçaõ publica, dos direitos dos individuos, e da sociedade; mas queremos ver isto feito em ordem e pelas vias, que lhe saõ naturaes; queremos que se respeitem as Authoridades e que suas arbitrariedades sejaõ fortemente repelidas, queremos que se mantenha a ordem, e que se afugente a desordem, queremos em fim CONSTITUIÇÃO *nem mais nem menos*, e isto he o que querem todos os bons Brazileiros, a despeito dos que anarchisaõ, quer nos accuzem de liberaes exaltados (os serviz) quer nos taxem de moderados (os exaltados.)

(2) Os nossos servis, á imitaçaõ dos corcundas de alem mar, com quem se parecem, e com quem muito fraternizaõ, chamaõ ao regimen constitucional — modo de vida — como por desprezo, e dizem elles, que adoraõ o Soberano!

(3) Naõ ha gente mais contradictoria comsigo mesmo, do que os que attentaõ só ao seu interesse; nada os envergonha, huma vez que lhes dê proveito; e a prova disto he o odio gratuito, com que a maior parte delles mimozeaõ os Constitucionaes, por que sustentaõ esse regimen adoptado, garaatido pelo Monarcha, e a que elles se naõ esquivaraõ ajudar, quando assim lhes fazia conta.

ARTIGO DE OFFICIO.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.

Recebemos o Officio de V. E. de sete de Fevereiro corrente acompanhado de quatro exemplares da Proclamaçaõ do dia antecedente, em que V. E. nos comunica o procedimento criminozo dessa meia duzia de homens perdidos, que dando principio ao seu vertiginozo rompimento, em a noite do 1.° do corrente na Povoaçaõ do Afogado, se dirigiraõ a Villa de Santo Antaõ d'onde se puzeraõ em precipitada fuga, por naõ acharem apoio de qualidade alguma. Immediatamente fizemos publicar por todo este Termo a Proclamaçaõ de V. E, e temos a assegurar a V. E. que nenhuns receios assustadores cauzou nesta Villa hum tal acontecimento, por quanto a sua noticia chegou com o officio de V. E. acima mencionado. — Deos Guarde a V. E. Goianna em Vereaçaõ extraordinaria de 10 de Fevereiro de 1829 — Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida D. Prezidente da Provincia de Pernambuco. — Joaquim Joze Xavier — Luiz Francisco de Paula Cavalcante — Thomé Ribeiro Gomes dos Santos — Ignacio Bento de Loiola e Mello.

RIO DE JANEIRO.

O Supremo Tribunal de Justiça foi instalado hontem 9 do corrente mez pelas 10 horas da manhã em uma das Salas dos Paços do Conselho d'esta Cidade, onde sehaõ de celebrar interinamente as suas Ses-

sões, Reunidos todos os Membros nomeados a exepçaõ dos tres Chanceleres das Relações da Bahia, Pernambuco, e Maranhaõ, o Ex^{mo} Sr. Presidente Joze Albano Fragoso tomou assento, e passou logo a receber o Juramento prescripto pela Lei, que foi individualmente prestado por cada um dos Ex^{mos} Srs. Dezembargadores Membros d'este Supremo Tribunal, depois de o ter dado o Secretario. Finda ésta ceremonia o Ex^{mo} Sr. Presidente recitou um Discurso energico, eloquente e mũi constitucional.

Assim vai o Brasil pouco a pouco vendo em actividade as Instituições creadas pela Constituiçaõ, e assim se irá consolidando entre nós cada vez mais o Systhema Constitucional. Os Juizes de Paz, as Camaras Municipaes, os Conselhos Geraes de Provincias, e o Supremo Tribunal de Justiça póde dizer-se que estaõ todos já em exercicio: e apezar dos máos agoiros de alguns inimigos d'estas Instituições só porque saõ Constitucionaes, nós esperamos ver o Brasil colher d'ellas mũi bons e sazonados fructos.

(*Da Astréa de* 10 *de Janeiro.*)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Depois que estive com Vms. nesta Cidade, e lhes contei alguns dispotismos que se tem feito naquella disgraçada Villa de Serinhaem minha Patria, voltei a minha caza, e como levei hum surtimento para a minha vendinha, e logo se acabou, mandei hum meu filho, por a minha idade naõ permitir tantas viagens juntas, com hum cavallo a esta Praça para comprar novo surtimento para a vendinha; porem foi máo o rezultado; porque tomaraõ o cavallo para conduzir naõ sei o que para a Tropa que marchou para Santo Antaõ, segundo me dice o dono da caza onde me arranxo, e como o menino me tardou, eu vim ver qual teria sido a cauza da demora, porque os rapazes de agora saõ muito leves de cabeça, e foi entaõ informado do que acabo de dizer-lhe, e como estou a espera do menino, e do meu cavallo: aqui venho outra vez vizitalos, e dizer-lhes mais algumas coizinhas do que sei de despotismo. Srs. Redactores, quando o homem he máo sem ter cargos, e jurisdicçaõ he intoleravel, e só o diabo se compára com elle, e entregando-se-lhes cargos, e jurisdicçaõ a esse máo homem, que será elle entaõ? Hum Lobo entre ovelhas. Se o Capitaõ-mor actual daquella Villa, naõ sendo antigamente mais do que hum simples senhor de Engenho era temido, naõ havia hum só official de Justiça, que se attrevesse a hir ao seu Engenho citalo, e executar os Mandados dos Magistrados porque passàva mal, e hum official de Justiça chamado Manoel da Boaventura Ferreira, por se hir metter a fazer lhe huma citaçaõ por hum Mandado do Magistrado, o que lhe succedeo? Levar muita bordoada, que lhe mandou dar o dito Capitaõ mor, que quaze morre. Hum Cadete Joaõ Marinho filho de hum Joaquim Marinho, cunhado do mesmo Capitaõ mor para poder dar execuçaõ a hum Mandado de Justiça, pelo qual lhe hia tirar varios bens, que tocáraõ ao dito Marinho em partilha, foi-lhe precizo levar tropa da 1.ª Linha, e se naõ fosse assim nada fazia, e o dito Capitáõ-mor quando vio a caza cercada de tropa dava dentro urros, como onça na furna incovada por cassadores. Veja agora que elle tem o cargo de Capitaõ-mor o que tem feito, está fazendo, e acaba de fazer em aquella malfadada Villa com os seus habitantes? Por tanto para o Povo da mesma Villa, e seu termo ficar em socego depois que della sair o Doutor Ouvidor e Corregedor da Comarca, he precizo que S. Ex. o Sr. Prezidente olhe para aquelle desgraçado Povo com caridade, fazendo tirar a jurisdiçaõ de Capitaõ-mor reduzindo-o ao estado do Leaõ, pois que já hoje para se fazer medo as crianças que choraõ, naõ se uza mais de outras palavras do que dizer se = ahi vem o Capitaõ-mor Alvaro = para ellas com o medo calarem se; entaõ Srs Redactores he bico, ou cabeça? Perguntem Vms. ao Padre Joaõ das Neves que veio para esta Cidade primeiro que eu viesse, quem he o dito Capitaõ-mor, e o que tem feito com hum seu filho, que elle dirá perolas, por cauza da morte do Advogado Lisboa. Quem he assim naõ tem Constituiçaõ para si, porque he todo hum Aristocrata. Queiraõ escrever estas historias no seu Diario, que acaba de contar o mesmo

Seu Venerador e Criado
Maluto.

Correio.

1 Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se faz Publico que parte deste Porto para o de Lisboa no dia 15 do corrente a Galera Brasileira, Maria da Gloria, de que he mestre J. S. Ribeiro; e os Navios S. Joaõ Baptista, e Nova Aurora, de que saõ Mestres, Joaquim Pedro Sá e Faria, e Francisco Monteiro; no dia 20 o Brigue Portuguez S. Marcos, de que he Mestre Joaquim Francisco Almeida; as Cartas seraõ lançadas na Caixa Geral até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

Avizos Particulares.

2 Os Officiaes de Marcineiro que quizerem hir trabalhar em S. Bento de Olinda, podem dirigir-se ao Inspector do Trem, para tratar do seu ajuste, na certeza de ganharem jornaes acressentados e serem promptamente pagos.

3 Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira faz publico por este Diario que Joaõ da Silva Oliveira seo Sobrinho, que até hoje tem andado em Cobrança de sua Caza, naõ he mais seo Caixeiro, por isso todas as pessoas que tiverem contas com o dito Oliveira naõ deveráõ pagar coiza alguma ao dito Joaõ da Silva Oliveira.

4 Na rua do Livramento, lado direito, casa N.° 8, há huma carta vinda das Alagôas para o Sr. Silvestre Antonio de Mello: pede-se ao mesmo Sr. a mande receber, visto ignorar-se a sua moradia.

5 A pessoa que percizar hum homem para escripta tanto de partidas simples, como dobradas, ou outro qualquer arranjo de contas: falle com Francisco Joze de Oliveira rua do Crespo loja D. 8.

6 Perciza-se de huma ama para assistir em hum Engenho fora desta Praça, que possa cuidar em huma enfermaria, e mais disposições da mesma casa, seja branca ou parda, de idade e se for cazada de pôca familia, e que o marido sirva para hum caixeiro: quem estiver nestas circunstancias anuncie por este Diario.

7 O Sr. Manoel Paulo Sua-Suna, queira anunciar a sua morada, para se lhe entregar huma carta vinda do Maceió.

8 Dezeja-se saber a moradia de Agostinho Gomes da Silva, para se lhe entregar huma carta de grande empenho.

9 J. H. & F. H. Luttkens, Negociantes Hamburguezes mudaraõ-se da casa N.° 23 da rua da Cruz, para a casa N.° 33 da mesma.

Vende-se.

10 Huma Cadeira de dois braços, nova, pintada e forrada do melhor gosto possivel, e por preço cŏmodo: na Tipografia deste Diario.

11 Hum cavallo castanho, gordo, bonita figura, bom passeiro e carregador, por preço cŏmodo: na rua do Cotovello N.° 411.

12 Huma canôa de carreira aberta com 30 palmos de comprimento, com cadeira sobre posta de amarelo, e pronta para qual quer viagem: na rua das Larangeiras N.° 164.

13 O Brigue Americano Panama muito velleiro, e novo, forrado de cobre e cavilhado do mesmo, de lote, de 10 Toneladas, prompto a seguir viagem para qualquer Porto: os pertendentes dirijaõ-se aos seus Consignatarios, Natheus, & Frostes morador na rua da Cruz do Recife caza N.° 56.

14 Huma Padaria sita na rua Direita, ou alluga-se, com todos os seus pertences: na rua da Sanzalla Velha N.° 37.

15 Huma armaçaõ de loja na rua do Cabugá com alguns fundos, ou sem elles: na rua da Conceiçaõ da Ponte casa N.° 29.

16 Bilhetes da rifa que faz J. T. de Campos Quaresma de diversos objectos de moda e gosto, na loja do mesmo rua da Cadêa Velha N.° 41, na de Joze Domingues Neves, rua do Cabugá N.° 71: preço dos bilhetes 800 reis.

Compra-se.

17 Cavallo por preço cŏmodo, que sirva para hum sugeito que tenha medo de montar: dirija-se a loja das fazendas baratas na Pracinha do Livramento.

Leilaõ.

18 Que pertende fazer Diogo Cockshott & Comp., no dia Terça feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhã, de fazendas limpas e avariadas..

Viagens.

19 Para o Aracatì com escalla pelo Ceará, sahirá com a presteza possivel a Escuna Bracumecha Mestre Joze Antunes de Souza quem nella quizer carregar, ou hir de passagem, dirijaõ-se ao dito Mestre, ou a rua da Cruz casa N.° 22.

Amas de Leite.

20 Ha huma na Pateo do Hospital do paraizo caza D. 25.

Escravos Fugidos.

21 No dia 8 de Fevereiro, desapareceu hum molatinho por nome Francisco, de idade 15 annos, com os signaes seguintes: ceco do corpo, orelha aceza, dedos dos pes abertos, levou vestido camiza de algodaõ fino, calça de estoupa: os aprehendedores o poderaõ pegar e leval-o na rua Direita D. 26.

22 No dia 8 de Fevereiro, desapareceo hum escravo por nome Luiz, alto, groço, já idozo, com calça e camiza de algodaõ: os aprehendedores o poderáõ pegar e leval-o a seu Senhor, Joaõ Vaz d' Oliveira, na rua do Cabugá.

Pernambuco na Tipografia do Diario.